

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMSEA – 17 de abril de 2024.

1
2 Aos dezessete (17) dias do mês de abril (04) de dois mil e vinte e quatro (2024), na Casa
3 dos Conselhos, de forma presencial, foi realizada a reunião Ordinária do Conselho
4 Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMSEA. Compareceram à reunião
5 os seguintes membros: Paula Telles Poeta – Escola Superior de Agricultura Luiz de
6 Queiroz – ESALQ, Flávia Manesco – Serviço Social da Indústria – SESI, Maurício Vieira
7 Nobre Junior – Sindicato dos Bancários de Piracicaba e Região –SINDBAN, José Carlos
8 Elias Junior – Associação Comunitária, Cultural, Educacional e Política – Casa Hip Hop
9 de Piracicaba, Marta Maria Lopes Rezende – Associação de Moradores dos bairros
10 santa Rosa, Ipês – Palmeiras, José Luis Teodoro – Associação de Moradores dos bairros
11 santa Rosa, Ipês – Palmeiras, Tatiane Moral Scaglione Stella – CESAC, Débora Cristina
12 Goveia de Paula – CSA, Carolina Maria Callegaro Miori – Movimento Tô Aqui (on-line),
13 Matheus de Oliveira Mello – Pastoral do Serviço da Caridade (PASCA), Ivo Ferraz Racca
14 – TrituraPira, Laís Quelen Feitoza – Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento
15 SEMA, Larissa Aparecida Gonçalves – Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de
16 Piracicaba SIMAP, Márcia Juliana Cardoso – Secretaria Municipal de Saúde, Francisco
17 Laercio Stenico da Silva – Serviço Municipal de Água e Esgoto – SEMAE. Os ouvintes:
18 Elisete Aparecida dos santos – Casa dos Conselhos, Julia Aparecida Tameirão –
19 Assupira, Larissa de Oliveira – Casa dos Conselhos. Justificaram ausência: Alessandra
20 Aparecida Zilio Cozzo de Siqueira – ETEC Cel. Fernando Febeliano da Costa – Centro
21 Paula Souza, Érika Maria Roel Gutierrez – FATEC – Piracicaba, Grasiela Estevam –
22 Programa Redemoinho de Agroecologização Territorial, Marylin Oliveira De Lima Silva –
23 Secretaria Municipal de Educação SME, Aline de Camargo Castilho – Serviço Municipal
24 de Água e Esgoto – SEMAE, Savana Marilu Fernandes – Secretaria Municipal de
25 Assistência e Desenvolvimento Social SMADS, Leandro Queiroz Cavalli – Secretaria
26 Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social SMADS. A pauta da presente
27 reunião, enviada por e-mail aos conselheiros, foi a seguinte: palavra da presidente;
28 aprovação da ata de 20 de março; apresentação das políticas de SAN da Secretaria
29 Municipal de Saúde seguida de discussão sobre os principais desafios, avanços e
30 apontamentos; informes sobre as oficinas, a reunião ordinária de 15 de maio, a reunião
31 da CRSANS dia 18/04, a oficina com a Natália dia 24/04, e os eventos em parceria com
32 o Horto Florestal de Tupi. Após a Elisete relatar as justificativas de ausências que
33 recebeu por e-mail, a Tatiane iniciou a reunião sugerindo deixar a aprovação da ata para
34 o final. Tatiane apresentou a Júlia, voluntária na Assupira – instituição que trabalha com
35 pessoas surdas – que acompanhará a reunião como ouvinte; Tatiane contou que havia
36 convidado a Assupira para compor o COMSEA no momento em que as inscrições para
37 novos conselheiros estava aberta, mas eles não conseguiram se inscrever, em parte
38 devido à ausência de intérpretes de libras nas atividades dos conselhos; Tatiane falou
39 sobre a importância de eles começarem a participar das reuniões dos conselhos para
40 pressionar a prefeitura a contratar intérpretes para as reuniões, a fim de garantir o direito
41 das pessoas surdas de participar dessas reuniões como integrantes da sociedade civil;
42 Tatiane disse que falou sobre isso com a Bia, que é coordenadora da Assupira; a Júlia

43 relatou que vão tentar enviar alguém da Assupira para as reuniões do COMSEA daqui
44 para a frente, além de estarem aos poucos tentando participar de outros espaços de
45 representação da sociedade civil junto ao poder público. Tatiane deu sequência
46 lembrando que havíamos combinado na última reunião que a Márcia Juliana Cardoso
47 apresentaria as ações da Coordenadoria de Programas de Alimentação e Nutrição –
48 CPAN – da Secretaria de Saúde de Piracicaba; sendo assim, seguimos para esta pauta;
49 a Márcia disse que ainda está atualizando as informações da CPAN no Mapeamento e
50 iniciou sua apresentação: disse que é a nutricionista coordenadora da CPAN, cujo
51 trabalho está baseado no Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN); contou
52 que a CPAN foi inaugurada em 2006, porém já existia desde a década de 1990 com o
53 nome de Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), por meio do qual a
54 secretaria trabalhava com o mapeamento e monitoramento, a fim de criar um banco de
55 dados da realidade alimentar e nutricional da população via a atenção básica da saúde –
56 quando as pessoas são atendidas pelo SUS, ele coleta os dados sobre a alimentação da
57 pessoa atendida (quantas alimentações a pessoa faz no dia, o que ela come...) e esses
58 dados alimentam o SISVAN, cuja base de dados é pública. Contou que a CPAN executa
59 o programa Bolsa Família Na Saúde, realizando o atendimento de saúde dos
60 beneficiários do Programa Bolsa Família; é um programa intersetorial que inclui
61 assistência social, saúde e educação; é focado em crianças de 0 a 7 anos, gestantes e
62 mulheres (pois elas cuidam da família e muitas vezes não tem condições de cuidar de si
63 próprias); este programa também acontece via unidade básica de saúde e os
64 acompanhamentos são semestrais; Elisete lembrou que esse programa atende pessoas
65 em condição de vulnerabilidade ; o programa está bem estabelecido em Piracicaba.
66 Outro programa, também federal, é o Programa Nacional de Vitamina A, realizado
67 igualmente por meio da unidade básica de saúde e de modo preventivo, aplicando super
68 doses de vitamina A para prevenir os problemas decorrentes da deficiência dessa
69 vitamina; a vitamina A é oferecida pelo governo federal; é um programa bem
70 estabelecido, que existe há mais de 10 anos e funciona bem, embora nem toda a
71 população tenha conhecimento dele. Além destes, há o Programa Saúde na Escola –
72 PSE – para crianças até 10 anos, também do governo federal, e que atende todas as
73 escolas do ensino infantil municipal, quase todas as escolas do fundamental e médio
74 municipal, e algumas escolas estaduais também, totalizando cerca de 120 escolas em
75 Piracicaba; 14 ações são realizadas em parceria com as unidades de saúde (dengue,
76 covid, acuidade visual, saúde bucal, práticas de exercícios e corporais, promoção da
77 alimentação saudável, avaliação do estado nutricional etc.); através desse programa, a
78 CPAN diagnosticou (baseado no estado nutricional e qualidade do consumo alimentar)
79 no ano passado 11% de crianças de até 5 anos com obesidade, e 35% de crianças de 5
80 a 10 anos com obesidade e/ou obesidade grave; os dados foram repassados para as
81 escolas e para as unidades básicas de saúde para elas trabalharem com as crianças; a
82 principal causa identificada foi o excesso de bebida açucarada; o município recebe verba
83 federal, principalmente para custeio de material educativo e para capacitar profissionais
84 para realizar tais trabalhos; Piracicaba foi o quarto município em termos de custeio do

85 governo federal, o qual está diretamente relacionado com o tamanho da população
86 diagnosticada; sobre a população adolescente não há um programa específico. Márcia
87 contou que a CPAN é composta por cerca de 10 pessoas. Outro programa praticado pela
88 CPAN é a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação
89 Complementar – EAAB – para capacitar profissionais que vão atender e trabalhar com
90 esse público, mas tal programa enfrenta dificuldades como a publicidade falsa que
91 incentiva o consumo de ultra processados, a facilidade de acesso a esses produtos, a
92 falta de recursos e informações da população para realizar o aleitamento materno; hoje
93 existe uma regulamentação nacional para o aleitamento materno e a alimentação
94 complementar, que apoia a prática dessas políticas em âmbito municipal, mas o acesso
95 à essa informação ainda não alcança a totalidade dos funcionários da saúde e a
96 população geral; o acesso à informação está sendo trabalhado pela CPAN em
97 Piracicaba. Há também os programas de fornecimento de leite, embora não seja
98 considerado a opção ideal: Programa Viva Leite (único programa do governo estadual
99 que a CPAN trabalha), que atende 1 criança por família oferecendo o leite de saquinho;
100 este programa foi muito procurado na pandemia, gerando uma fila de espera devido à
101 demanda maior que a oferta; o programa existe há cerca de 20 anos, mas tem um
102 problema que é a falta de autoavaliação, bem com o fato dele não fazer um diagnóstico
103 do contexto e do público atendido (ou a ser atendido), fazendo com que o programa seja
104 executado da mesma forma desde que foi implantado; este programa, em alguma
105 medida, conflita com o programa de incentivo do aleitamento materno, inclusive em
106 termos de orçamento; o leite é distribuído nos postos e saúde, mas a CPAN quer
107 transferir para as escolas e os CRAS vizinhos aos postos de saúde a fim de minimizar o
108 conflito com o programa de aleitamento materno que acontece nos postos, ao mesmo
109 tempo em que não dificultaria o acesso da população à ele; já tem escolas e CRAS
110 fazendo essa distribuição, mas a maioria do leite ainda é distribuído pelas unidades de
111 saúde; outro problema do programa é que o leite é comprado fora de Piracicaba, então
112 não favorece o produtor local; hoje não há mais lista de espera, pois aumentaram as
113 vagas para o programa, além de haver uma rotatividade de famílias no programa; o
114 programa deve ir para a SMADS, para a coordenadoria de SAN; ele só atende a região
115 urbana e é distribuído toda quarta-feira logo pela manhã. Para a área rural, há o
116 Programa de distribuição do leite em pó. Há também o Programa municipal de fórmula
117 infantil, para crianças que têm impossibilidade de receber o leite materno por
118 prematuridade, morte da mãe, etc.; são pouquíssimos casos, cerca de 15 crianças hoje,
119 e também acontece via unidade básica de saúde; as famílias são atendidas pela
120 nutricionista e pela assistente social da CPAN. Márcia considera que a CPAN faz um
121 trabalho intersetorial – se relaciona com a SEMA, Educação, SMADS – e realiza os
122 programas que entende mais necessários de acordo com os dados do SISVAN. A CPAN
123 tem recursos humanos muito limitados e, portanto, trabalha bastante com formação de
124 pessoas para atender e colocar em prática os programas. Debateu-se por algum tempo
125 os processos de licitação de compra do leite, do leite em pó e das fórmulas e como estes
126 processos às vezes inviabilizam a participação dos produtores locais ou de empresas

127 mais responsáveis do que as que são contratadas eventualmente. Outro programa
128 relatado pela Márcia foi o Programa de suplementação alimentar/dieta enteral para
129 pacientes com alguma patologia que o impeça de se alimentar; é um programa municipal
130 muito pequeno – 15 vagas – que não dá conta de atender toda a demanda, mas que
131 supre em alguma medida a demanda de quem está na vacância da suplementação
132 alimentar. A CPAN realiza também o Programa Piracicaba com Saúde, que tem 11 anos,
133 e promove a capacitação de professores da educação infantil, guiada pelo Guia
134 Alimentar, para que eles possam trabalhar com as crianças dentro do currículo escolar;
135 atende toda a rede municipal de educação infantil; por meio desse programa, a CPAN
136 está gravando vídeos destinados aos professores para informá-los sobre aspectos
137 específicos em relação à alimentação; é um programa de prevenção e promoção da
138 saúde que vêm dando certo. Outro programa é a Linha de cuidado do sobrepeso e
139 obesidade para o qual a CPAN está estudando uma forma de implantar programas
140 efetivos a fim de enfrentar um problema que têm crescido ano a ano e que gera outros
141 problemas de saúde que sobrecarregam o sistema de saúde. Por fim, há o Programa de
142 Assistência Domiciliar, que atende pessoas que precisam de cuidados em casa com
143 dieta enteral, e o Núcleo de Apoio à saúde do Idoso – NASI – que atende principalmente
144 problemas como a sarcopenia (perda de massa muscular); realiza atendimentos
145 nutricionais para pacientes do CEM, CADME e CEDIC. Para finalizar, Márcia
146 compartilhou os contatos e site da CPAN. Tatiane sugeriu postar no Instagram do
147 COMSEA um destes programas realizados pela CPAN por semana para ajudar a
148 divulgar tanto os programas quanto a CPAN e a página do COMSEA. Tatiane perguntou
149 se os recursos aumentaram do momento do primeiro Mapeamento até o presente
150 momento e Márcia disse que dobraram a equipe neste tempo e que alguns programas
151 estão acessando mais recursos; disse também que, enquanto coordenadora, ela tem a
152 função de formar os profissionais e facilitar o trabalho deles, que são os responsáveis
153 por atender a população. Finalizada esta apresentação e debate, Tatiane perguntou
154 quem iria na reunião da CRSANS no dia seguinte às 9h no SIMESP e alguns
155 conselheiros confirmaram; Tatiane relatou qual é a pauta da reunião, que terá a
156 participação da Nancy, secretária da SEMA, apresentação do Ivo, conselheiro do
157 COMSEA, sobre o TrituraPira, visita à cozinha experimental da SEMA, além de
158 apresentação da CRSANS. Devido ao avançar da hora, a presidente sugeriu que a ata
159 de março seja aprovada na reunião de maio, deu os informes sobre os eventos e
160 próximas reuniões e em seguida foi encerrada a reunião pela presidente. Nada mais
161 tendo a lavrar, encerro as anotações e assino acompanhado de a presidenta.

162

163

164 Carolina Maria Callegaro Miori

Tatiane Moral Scaglione Stella

165 Secretária

Presidenta